



26 NOVEMBRO – Luta contra um OE que prejudica TODOS os trabalhadores

O próximo dia 26 de Novembro, dia da votação final da proposta do governo de OE para 2014, constitui para todos os que estão a sofrer as consequências dos cortes e da austeridade, um dia de indignação, protesto e luta, por forma a acabar com o roubo nos salários, nas pensões e nas reformas.

É fundamental que os trabalhadores da Aviação e Aeroportos ganhem consciência de que estes ataques constantes aos seus salários, à contratação colectiva e ao estado social é, acima de tudo, uma questão ideológica e um ajuste de contas com os direitos conquistados no 25 de Abril.

Esta proposta de OE, além da austeridade para cima dos mesmos de sempre (trabalhadores, aposentados e reformados), contém, por exemplo: um roubo de 100 Milhões de Euros nas pensões e nas reformas de quem trabalhou uma vida inteira, enquanto por outro lado se baixa o IRC em 70 Milhões de euros, o que beneficiará sobretudo os grandes grupos económicos, que já por si, têm muita “*dificuldade*” em pagar impostos (daí alterarem as suas sedes para paraísos fiscais). Trata-se portanto de uma descarada transferência de milhões de euros de quem trabalha/trabalhou para quem mais pode e quem mais tem.

O ataque à Escola Pública, ao Serviço Nacional de Saúde e à Segurança Social, não nos pode deixar indiferentes! Todos sofreremos as consequências desta política de saque e de desastre nacional. O que se pretende claramente é um estado minimalista e assistencialista onde quem tiver dinheiro terá acesso à saúde, à educação e à cultura e onde quem não tiver dinheiro, terá que sobreviver da caridadezinha e da sopa dos pobres.

Para este governo tudo é privatizável (à excepção da Diplomacia, da Defesa, da Justiça e da Segurança, por enquanto), tudo o que dê lucro, tudo o que permita a manutenção de cartéis e rendas garantidas pelos nossos impostos (vejam-se os casos da EDP e da GALP). No nosso sector, veremos os efeitos da recente privatização da ANA Aeroportos.

Está para nós muito claro que este OE vai aumentar ainda mais a dívida, o desemprego, as falências e a emigração, afundando ainda mais a economia.

Também não restam dúvidas que, a ser aprovado, irá concretizar um dos mais violentos ataques ao sector público empresarial, onde se incluem as maiores empresas do sector aéreo permanentemente ameaçadas com a privatização, com o objectivo de as colocar também ao serviço de interesses muitas vezes contrários aos interesses do país e mantém ainda o “enorme aumento de impostos” deste governo que delapida o valor dos salários, tornando a vida dos trabalhadores num verdadeiro inferno.

Paralelamente a tudo isto, assistimos a um ataque sem precedentes à Constituição (via Tribunal Constitucional), por parte do governo (que não sabe governar com leis e limites), de comentadores, de instituições internacionais, como o FMI, a U.E., as agências de *rating*, etc...

Perante este ataque do governo aos trabalhadores, ao povo e à Constituição, o que faz o Presidente da República (que jurou cumprir e fazer cumprir a Constituição)? Comporta-se como mais um ministro, colocando o país cada vez mais na dependência do capital estrangeiro, e os interesses partidários e de grupos acima dos interesses do país.

Perante tudo isto é fundamental prosseguir a luta contra a exploração e o empobrecimento, exigindo a actualização dos salários e o cumprimento da contratação colectiva como único garante da manutenção dos postos de trabalho com direitos. Há alternativas! É preciso uma nova política, que rompa com a austeridade, com a recessão económica, a exploração, o empobrecimento e submissão à ditadura dos mercados. Uma política que exija a renegociação da dívida (montantes, prazos e juros), que promova o investimento produtivo, para criar riqueza e emprego com direitos. Uma política que promova uma repartição mais equilibrada dos rendimentos e da riqueza, que desagrave o IRS, o IVA e o IMI e faça incidir a carga fiscal sobre os lucros do capital. À pergunta se é isto possível, respondemos: **É possível, assim nós o queiramos.**

Por tudo isto, no próximo dia 26 de Novembro – INDIGNA-TE, PROTESTA e LUTA! Agarra o teu futuro nas tuas mãos! Participa na Concentração às 10 horas no Largo Camões, promovida pela CGTP, seguida de desfile para a Assembleia da República, para a rejeição da proposta de OE para 2014!

UNIDOS NO SITAVA SOMOS MAIS FORTES